

FEV/20

PANORAMA ECONÔMICO

O ano de 2020 começou com novos eventos impactando os mercados mundiais. Após a resolução da guerra comercial entre EUA e China, e a saída do Reino Unido da União Europeia, o famoso *Brexit*, ter se concretizado, as origens dos *stress* dessa vez foram a tensão geopolítica EUA x Irã e o medo de um alastramento global do Coronavírus. Com o aumento da percepção de riscos no cenário externo, houve grande volatilidade nos ativos brasileiros.

No lado positivo, internamente o IPCA registrou o menor valor para janeiro desde 1994, e o Copom decidiu reduzir, mais uma vez, a Taxa Selic, hoje em 4,25% a.a., pondo fim, aparentemente, a um ciclo de queda que se reiniciou no ano passado. Por fim, a confiança do empresário e consumidor indicam melhora.

CENÁRIO INTERNACIONAL

Há algum tempo, nos habituamos a analisar diariamente as tratativas de EUA e China em busca de um acordo comercial que beneficiasse tanto as duas potências como o resto dos países do mundo. Ainda em 2019, os dois países já começaram a costurar um acordo mais vantajoso para ambos; 2020 mal começou e o acordo foi selado com a assinatura dos representantes chineses e americanos.

Apesar da assinatura do acordo entre EUA e China, a instabilidade mundial se intensificou nesse início de ano decorrente do assassinato, por um drone norte-americano, do general iraniano Qasem Soleimani, que era tido como a segunda pessoa mais importante do país e principal responsável pela condução geopolítica do Irã.

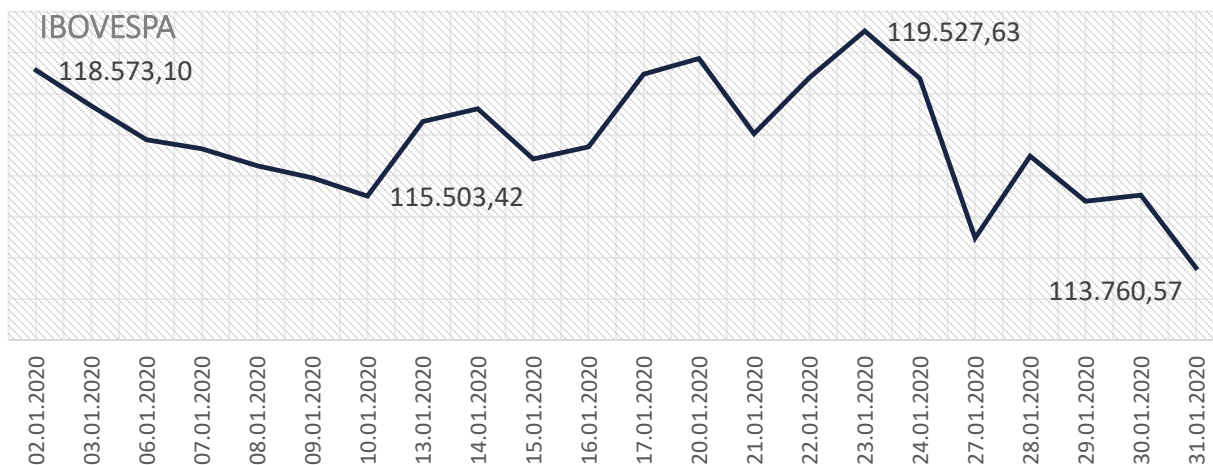
Uma ofensiva contra os EUA com apoio dos iranianos parecia iminente, mas, devido à uma desastrosa ação iraniana, ao abater um Boeing Ucrainiano matando cerca de 170 inocentes, o governo do Irã perdeu apoio popular e a situação entre os países se acalmou.

No final de janeiro, o Reino Unido confirmou a saída da União Europeia (*Brexit*) com um acordo sem maiores prejuízos para nenhum dos lados. Apesar da confirmação de saída, ainda existem questões a serem debatidas entre as partes, como a circulação de cidadãos, comércio, questões de segurança, circulação de alimentos e etc.

O evento que mais impactou os mercados e elevou a instabilidade mundial, fazendo com que as bolsas do mundo todo caíssem, foi a epidemia do Coronavírus, que teve seu primeiro caso confirmado na cidade de Wuhan e logo se alastrou pelo país, tendo, de maneira mais amena, alguns casos confirmados em outros países.

CENÁRIO NACIONAL

Com um cenário externo refletindo aumento de riscos e dólar em alta, o mês de janeiro foi de grande volatilidade para os ativos brasileiros. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, que chegou a bater sua máxima histórica de 119.527 pontos, finalizou o mês aos 113.760 pontos, apresentando uma desvalorização de 1,63% no período.



Fonte: BrInvesting

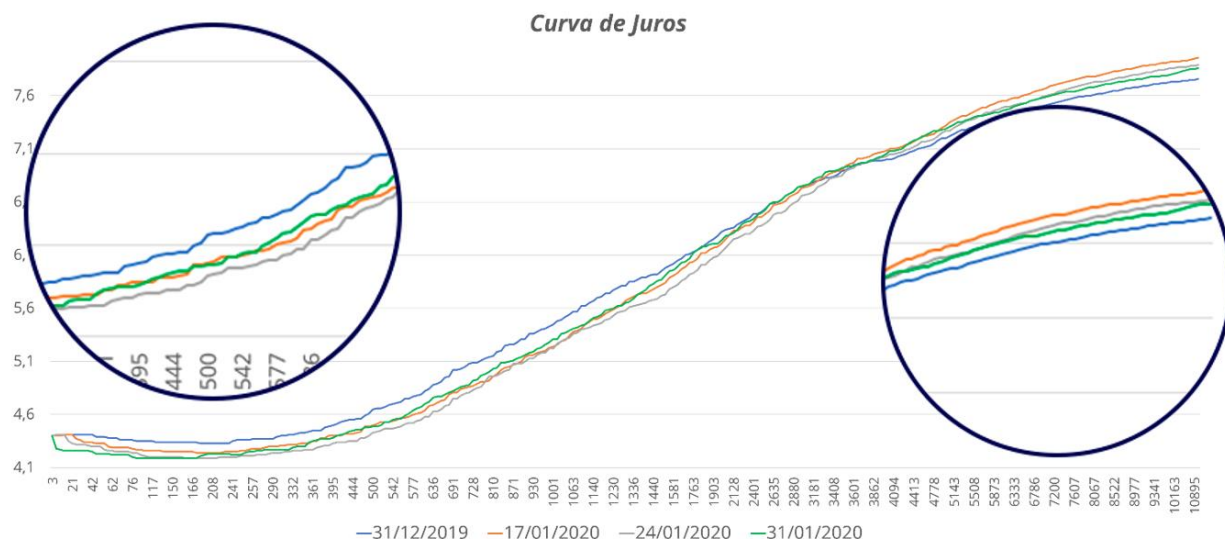
Apesar da forte volatilidade e desvalorização, acreditamos que a queda do Ibovespa abre uma boa oportunidade de compra, visto que as expectativas para a bolsa e resultado das empresas continuam otimistas.

Ressalte-se que o atual cenário de juros baixos tem feito com que o mercado todo se repositone em ativos de maior risco. Segundo a Anbima, houve migração dos recursos que estavam em fundos de renda fixa para multimercados e ações.

INFLAÇÃO E JUROS

Divulgado no último dia 07, a inflação, medida pelo IPCA, apresentou crescimento de 0,21% para o mês, menor índice para janeiro desde 1994, e acumula alta de 4,19% nos últimos 12 meses. O resultado ficou muito abaixo das expectativas do mercado, que esperava uma taxa de 0,35%.

Com relação aos juros, observou-se um deslocamento das curvas que variou em ordem inversa de acordo com o prazo, mas de grandezas diferentes. Nas pontas curta e média, compreendidas no gráfico a seguir entre 3 a 1.400 dias, houve um deslocamento para baixo, reflexo da proteção buscada por parte dos investidores. Já os vértices mais longos, compreendidos no gráfico entre 5.000 a 10.000 dias, percebe-se um deslocamento inverso devido ao aumento do risco no curto prazo.



Nesse contexto, os índices IRF-M1+ e IMA-B5, que refletem o cenário de médio prazo, apresentaram as maiores rentabilidades no mês, com 1,11% e 0,56%, respectivamente. O IMA-B5+, que reflete os títulos mais longos, finalizou o mês praticamente nulo, com variação positiva de apenas 0,03%.

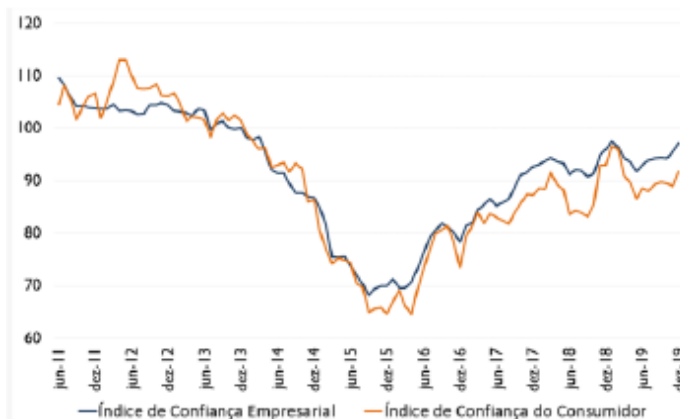
Consolidando as expectativas do mercado de maiores estímulos, o Copom decidiu por mais uma redução de 0,25 p.p. na Selic, para 4,25% a.a. Mesmo com o atual nível dos juros, o Brasil encontra-se na 7ª posição de maiores taxas de juros nominais, quando comparado com as 40 principais economias do mundo, reflexo do alto nível de estímulos atuais praticados pelas autoridades monetárias das economias internacionais, em busca de conter a desaceleração econômica que os países enfrentam.

CONFIANÇA

O Índice de Confiança do Empresário (ICE), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), após a sua terceira alta consecutiva, atingiu em janeiro 98,0 pontos, o maior nível desde março de 2014, impulsionado pelo setor de construção e melhora das expectativas econômicas. O Índice de Confiança dos Consumidores (ICC) avançou 2,7 pontos, para 91,6 pontos. Após longo ciclo de recuperação da confiança, os índices se aproximaram da neutralidade (100 pts).

CONFIANÇA DE CONSUMIDORES E EMPRESÁRIOS

(Com ajuste sazonal em pontos)



Fonte e Elaboração: BrInvestingIBRE/FGV

O Índice abrange em seu cálculo os setores da Indústria, Serviços, Comércio e Construção e serve como um termômetro, medindo o grau de disposição e confiança para realização de investimentos diretos no país, que, à medida que as reformas e ajustes necessários ocorram, tende a melhorar.

RENTABILIDADES - JANEIRO 2020**RESUMO – RESULTADOS 2018 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2019 E 2020**

BRASIL	2019	2020	2021
PIB (% de crescimento real)	1,10	2,30	2,50
IPCA	3,86	3,25	3,70
IGP-M	5,79	4,00	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	4,10	4,10
Taxa Selic (final do ano)	4,50	4,25	6,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	0,97	2,22

Projeções: Relatório Focus (BCB)

ELABORAÇÃO

*Matheus Crisóstomo
Patrick Leite*

REVISÃO

*Vitor Leitão
Gregório Matias*

DIAGRAMAÇÃO

Camila Pinto Matias

AVISO LEGAL

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.